





2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5)

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-935-6  
 DOI 10.22533/at.ed.356201701

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SEXUALIDADE, DISCURSO TRADICIONAL E RESISTÊNCIA: UM EMBATE ENTRE FEMINISMO E A FAMÍLIA POR UMA ÓTICA FOUCAULTIANA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO	
Itagiane Jost Marcele Homrich Ravasio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
ISOMERIA <i>CIS-TRANS</i> : EMPREGO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO	
Antônio Marcelo Silva Lopes Meyriãne Silva Lopes Sérgio Bitencourt Araújo Barros Francisco de Assis Araújo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
LEI DOS GRANDES NÚMEROS: DEMONSTRAÇÃO APLICADA AO ENSINO	
Julia Pereira Manenti Ana Cristina de Castro Zedequias Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
LEITURA E ESCRITA ENQUANTO OBJETOS SIGNIFICATIVOS E AFETIVOS: TEORIA E EXPERIÊNCIA	
Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo Elielton Brandão Serrão Paula Soares Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
Beatriz dos Santos Melo Beatriz Silva de Souza	

Carolina Habergriç Folino  
Lucas Rodrigues Tovar  
Thainá Gulias Oliveira  
Débora de Aguiar Lage

**DOI 10.22533/at.ed.3562017016**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃ E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Edna Maria da Silva Araújo  
Edícia Mariana de Moura Pereira  
Diego Silveira Costa Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.3562017017**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3562017018**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO: TOLERAR OS INTOLERANTES?

Morgana Rodrigues  
Anna Beatriz Brandelero Giacomini  
Rodolfo Denk Neto

**DOI 10.22533/at.ed.3562017019**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

MATEMÁTICA E INCLUSÃO SOCIAL: CURSO BÁSICO PARA CONCURSO

Adriana de Oliveira Dias  
Exayne Santos Mourão

**DOI 10.22533/at.ed.35620170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

MULTIPLICAÇÃO NA HORTA: UM MODELO DE PRÁXIS EDUCATIVA

Robson Damasceno da Silva  
Maria Eliana Soares

**DOI 10.22533/at.ed.35620170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

NAS SAIAS DE IEMANJÁ: VOZES E SABERES POÉTICOS DO FEMININO NA EDUCAÇÃO SENSÍVEL UMBANDISTAS NA AMAZÔNIA

Denise Simões Rodrigues  
Lívia Cristina Fonseca de Araújo Faro

**DOI 10.22533/at.ed.35620170112**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>120</b>
O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	
Keila Moura Grassi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
O ENSINO DA ARTE – UM DESAFIO NO ATUAL CONTEXTO	
Márcia Lenir Gerhardt	
Pedro Henrique Graeff Machado	
Mateus Silva do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
O ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Tiago Barboza Solner	
Liana da Silva Fernandes	
Leonardo Fantinel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanussa Sampaio Dias da Silva	
Ingrid Cibele Costa Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
O LUGAR DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM EAD	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
O MÉTODO TOTAL PHYSICAL RESPONSE (TPR) NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS (LIC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA MOTIVACIONAL POSSIBILITADA	
Monique Vanzo Spasiani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
O PIBID E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS/TECNOLÓGICO NA SALA DE AULA	
Eronice Rodrigues Francisco	
Sandra R. Hermes dos Santos	
Sérgio S. S. Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170119</b>	

**CAPÍTULO 20 ..... 203**

O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:  
O PAPEL DA INCLUSÃO DIGITAL

Anderson Barros da Silva  
Geni Emília de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.35620170120**

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUJEITO CAPAZ DE INTERVIR  
NAS INJUSTIÇAS E PRECARIZAÇÕES DAS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS E  
JUVENTUDES EMPOBRECIDAS

Gabriela Fernanda do Carmo  
Janaína Augusta Neves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.35620170121**

**CAPÍTULO 22 ..... 235**

O TRABALHO COM A GEOMETRIA PLANA NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXPERIMENTAÇÕES COM MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS  
TECNOLÓGICOS

Natasha Inês Buche  
Carolina Hilda Schleger  
Jeverton Iedo Dorr  
Tanise da Silva Moura  
Vanessa Volkweis Rodrigues  
Elizangela Weber  
Mariele Josiane Fuchs  
Julhane Alice Thomas Schulz

**DOI 10.22533/at.ed.35620170122**

**CAPÍTULO 23 ..... 245**

O USO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM  
BIOLOGIA

Terezinha Tronco Dalmolin  
Márcia Lenir Gerhardt  
Pedro Henrique Graeff Machado

**DOI 10.22533/at.ed.35620170123**

**CAPÍTULO 24 ..... 253**

O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
DIFERENTES FITOFISIONOMIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT

Caroline Xavier da Conceição  
Áquila Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.35620170124**

**CAPÍTULO 25 ..... 259**

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Maria Lente Franco  
Elisangela de Oliveira Silva  
Marinalva Pereira dos Santos

Silvana Mara Lente  
Odenise Jara Gomes  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Vania de Oliveira Silva  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170125**

**CAPÍTULO 26 ..... 268**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA  
DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira  
Brauliene Araújo Neves  
Francisco Hudson Coelho Frota

**DOI 10.22533/at.ed.35620170126**

**CAPÍTULO 27 ..... 275**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO  
DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA  
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marinalva Pereira dos Santos  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Silvana Mara Lente  
Vania de Oliveira Silva  
Elisangela de Oliveira Silva  
Odenise Jara Gomes  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170127**

**CAPÍTULO 28 ..... 288**

PARA QUE SE ESCREVE NA ESCOLA?

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa  
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.35620170128**

**CAPÍTULO 29 ..... 297**

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE  
DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA *CAMPUS* JAGUARI

Fernanda Lavarda Ramos de Souza  
Ricardo Antonio Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170129**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 307**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 308**

## PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

*Data de aceite: 06/01/2020*

*Data de Submissão: 25/10/2019*

### **Cecilma Miranda de Sousa Teixeira**

Pedagoga e Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em Imperatriz, Maranhão: ORCID: 0000-0002-7053-8602.

### **Brauliene Araújo Neves**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UFMA em Imperatriz, Maranhão: CV: <https://lattes.cnpq.br/9333327341493734>

### **Francisco Hudson Coelho Frota**

Pedagogo, Consultor em TICs do Curso de Pedagogia da UFMA em Imperatriz – Maranhão: CV: <https://lattes.cnpq.br/1597944779494739>

**RESUMO:** Diversas condições estão relacionadas ao processo de aprendizagem da escrita e leitura, como alunos, família, professores, escola, o contexto sociocultural e sócio afetividade neste processo. Percepção dos professores sobre o atraso na leitura e escrita dos alunos em anos iniciais de uma escola municipal de Imperatriz – Maranhão. Estudo feito em uma escola da periferia com baixo rendimento, o que instigou este estudo. Objetivou-se investigar a percepção dos professores sobre o atraso na escrita e leitura dos alunos. Pesquisa, qualitativa realizada em novembro de 2016, com 4 professores do

1º ao 5º ano, exceto do 4º ano por recusa. Os 110 estavam distribuídos por turmas, sendo 1 com 27, outra com 33 e 2 com 25 alunos. Considerar que um mesmo aluno pode constar em mais de um dos itens, portanto, 9 alunos possuíam reprovações, 15 não sabiam ler, 80 não sabiam escrever e 68 não sabiam ler e escrever e 9 diagnosticados com déficit de atenção. Na percepção dos professores a principal causa do atraso foi a ausência dos pais no acompanhamento das crianças e para melhorar a aprendizagem da leitura, escrita e reprovações, foi destacado que a escola deveria levar mais a sério estas dificuldades, desenvolver projetos e capacitar professores; que os professores devem trabalhar mais a leitura e escrita usando recursos diversificados, que a dificuldade é pela falta de interesse do aluno e que a reprovação deveria ser para os pais porque os professores fazem sua parte e os pais não fazem. Concluiu-se que na percepção dos professores a dificuldade de aprendizagem dos alunos, está relacionada principalmente aos pais, à indisciplina e a superlotação das turmas. Recomendam-se outros estudos para consolidar estes resultados e fomentar ações educacionais nas escolas sensibilizando os professores como responsáveis pelo processo e subsidiar o poder público na melhoria educacional no município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Escrita.

## TEACHER'S PERCEPTION ABOUT DELAY IN READING AND WRITING STUDENTS IN EARLY YEARS OF A MUNICIPAL SCHOOL

**ABSTRACT:** Several conditions are related to the learning process of writing and reading, such as students, family, teachers, school, the socio-cultural context and socio-affection in this process. Teachers 'perceptions of students' delay in reading and writing in early years of a municipal school in Imperatriz - Maranhão. A study done in a low-income peripheral school, which prompted this study. This study aimed to investigate teachers 'perceptions of students' delay in writing and reading. Qualitative research conducted in November 2016, with 4 teachers from 1st to 5th grade, except 4th grade for refusal. The 110 were divided into groups, 1 with 27, another with 33 and 2 with 25 students. Considering that the same student can appear in more than one of the items, therefore, 9 students had failures, 15 could not read, 80 could not write and 68 could not read and write and 9 could not be diagnosed with attention deficit. In the teachers' perception, the main cause of the delay was the absence of parents to accompany the children and to improve learning in reading, writing and failing, it was stressed that the school should take these difficulties more seriously, develop projects and train teachers; that teachers should work more reading and writing using diverse resources, that the difficulty is because of the student's lack of interest and that disapproval should be for parents because teachers do their part and parents don't. It was concluded that in the teachers 'perception the students' learning difficulties are mainly related to parents, indiscipline and class overcrowding. Other studies are recommended to consolidate these results and to promote educational actions in schools, sensitizing teachers as responsible for the process and subsidizing the public power in the educational improvement in the municipality.

**KEYWORDS:** Reading. Writing. Perception of teachers.

### 1 | INTRODUÇÃO

A leitura e escrita é um processo que envolve o contexto sócio cultural da criança e como agente estimulador na geração de hipóteses dos fatos, acontecimentos do seu entorno. Contudo, aliado ao desenvolvimento cognitivo inerente a cada fase como descrito por Vitgosky, há necessidade da presença do professor para direcionar esta fase, elegendo dentre as concepções metodológicas de aprendizagem disponíveis na área educacional, aquela que mais se adequa a sua realidade.

Família é a primeira escola, ainda que informal e a ela compete, sobretudo, ensinar valores indispensáveis ao convívio em sociedade, valores estes que deve a escola implementar, associando ao ensino da leitura e da escrita.

Lamentavelmente, o que vivenciamos hoje é um mister de delegação de responsabilidade do ensino de princípios e valores o que leva a criança cada vez

mais à indisciplina e como consequência à falta de atenção em sala de aula o que pode contribuir para a não aprendizagem da leitura e da escrita.

Nesta perspectiva, Brasil (2001) considera que o objetivo da educação é formar cidadãos, independente da sua concepção.

Há de se considerar, portanto, que a construção do sujeito se dá a partir de uma determinada realidade social, do seu contexto de vida. Portanto, a educação não é um ato isolado, onde uma dificuldade de aprender possa ser vista apenas e unicamente como resultado de processos cognitivos individuais. Aprender ler e escrever vai muito além, pois envolve a socioafetividade na relação professor/aluno, a escolha dos conteúdos, a metodologia e a forma de avaliação (FÁVERO; CALSA, 2013).

A partir desta visão e das observações feitas durante as atividades no Programa de Iniciação à docência - PIBID, Subprojeto de Pedagogia, na escola em questão, haja vista, a constatação de crianças do 4º e 5º ano, já reprovadas que não sabem ler e nem escrever, surgiram inquietações que levaram aos questionamentos: Qual a percepção dos professores em relação ao atraso da leitura e escrita das crianças? Que concepção considera para resolver este atraso? O que justificou esta abordagem, cujos objetivos foram investigar a percepção dos professores sobre o atraso na escrita e leitura dos alunos e destacar a concepção dos professores para melhorar este atraso.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

No sentido amplo a escola pode ser considerada um espaço público ou privado destinado ao ensino coletivo e que possui características funcionais que as diferenciam entre si, embora com objetivo comum de promover a educação.

Para Formiga, Sá e Barros (2012), a educação em uma perspectiva mais tradicional é a transmissão de saberes, cabendo ao educando assimilar estes saberes.

De um modo geral, segundo Brasil (2001) o objetivo da educação é formar cidadãos, independente da sua concepção.

Contudo, não se pode afirmar que os professores reconheçam a sua função no contexto atual de educador, razão pela qual ainda se percebe enraizados no ensino tradicional, o que nem sempre se pode atribuir a responsabilidade unicamente sobre o professor, num país de política do descaso com a educação.

Neste sentido, Silva (2013), considera que para que haja aprendizagem, o ser humano precisa estar em condições de fazer um investimento pessoal em direção ao conhecimento, ligado aos recursos pessoais mesclados às possibilidades socioafetivos, portanto, são condições inerentes a quem busca aprender e a quem

se dedica a ensinar.

Portanto, a prática educativa, seja ela na educação básica ou superior, não é um fenômeno unidimensional. Isso é tão importante que no campo das abordagens e nela estão presentes as dimensões técnica, cognitiva, social, política, cultural, humana e emocional.

Por outro lado, segundo Freire (1996) os saberes necessários à prática docente exigem, além dos conhecimentos do campo científico da formação do docente, rigorosidade metódica, curiosidade epistemológica, pesquisa constante, reflexão crítica sobre sua prática, bom senso, humildade, tolerância, empatia e instrumental técnico. Daí se acredita que o desempenho do professor, sobretudo com as crianças no início da aprendizagem possa se apresentar mais gratificante e com melhores resultados.

### 3 | METODOLOGIA

Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, que conforme Minayo (2010) se trata de abordagem que responde a questões muito particulares e se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificada e assim, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Para análise, fundamentou-se na proposta da análise de conteúdo de Bardin, descrita como uma técnica de análise das comunicações, do que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador como citado por Mozzato e Grzybovski (2011).

Foram envolvidas 4 professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal, localizada na periferia do município, onde se realiza atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no Eixo “Monitoria”. A exclusão foi do 4º ano devido à recusa da professora em participar. Para tanto, buscou-se dados de informações sobre a turma como número de alunos na turma, reprovados, quantos não sabem ler e escrever isolados e agrupados de não saber ler e escrever e se há crianças diagnosticadas com dificuldade de aprendizagem. Além disso, foram feitas as seguintes questões norteadoras: Na sua percepção, a que atribui o atraso na leitura e escrita das crianças e qual a concepção para melhorar este atraso?

As questões foram entregues às professoras que responderam e devolveram, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) e das explicações dos objetivos da pesquisa, e visando garantir o anonimato dos atores envolvidos designou-se usando nomes de pedras preciosas.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da análise dos dados, os resultados apresentaram o total de alunos nas 4 turmas de 110, sendo 1 turma com 27 alunos, outra com 33 e 2 outras com 25 alunos cada uma. Na fase de questões específicas sobre as turmas, considerou-se que um mesmo aluno pode constar em mais de um dos itens, o que pode ser observado nos números apresentados em relação a não saber ler, escrever ou ambos. Do total de alunos, 9 possuíam reprovações, 15 não sabiam ler, 80 não sabiam escrever e 68 não sabiam ler e escrever tendo 9 alunos com diagnóstico de déficit de atenção.

Em termos percentuais, observa-se que 68 (61,8 %) dos alunos não sabem ler e escrever, o que denota preocupação, principalmente que dos 68 alunos, 30 (44,1%) se encontram no 3º e 5º ano, onde o esperado é que uma criança que frequenta a escola desde o 1º ano já tenha certo grau de aprendizagem da leitura e da escrita.

Conhecer estes aspectos foi relevante, pelo muito que se tem escutado em diversos cenários, que as turmas são superlotadas e que esta seria uma das razões pela qual os professores não conseguem ter domínio da turma, tanto no sentido da disciplina, como também na condução de práticas mais estimuladoras para prender a atenção da criança, ou despertar o interesse das mesmas. Assim como a presença de crianças com dificuldade de aprendizagem (DA).

Considerando a DA, Fávero e Calsa (2013) diz que requer se pensar considerando a Teoria das Representações Sociais para vislumbrar a possibilidade de transformação e modificação de práticas sociais, por meio da análise de práticas cotidianas escolares.

Na percepção dos professores as principais causas do atraso na leitura e na escrita das crianças foram devido a:

*Falta de ajuda da família, precisamos trabalhar também os pais que são muito desinteressados. (Ametista)*

*É o não acompanhamento dos pais e a falta de atenção dos mesmos. (Diamante)*

*A família por não acompanhar a criança em suas atividades que vai para casa, sem falar nas reuniões que eles não participam. (Esmeralda)*

*Ausência da família na escola e no acompanhamento das atividades, a indisciplina e superlotação de alunos na sala de aula. (Rubi)*

Em se tratando da concepção dos professores para melhorar o atraso na aprendizagem da leitura e escrita foi destacada que:

*Na verdade, não são as crianças que devem ser reprovadas não,...quem tem que ser reprovado são os pais...os professores fazem a parte deles e os pais não fazem. (Ametista)*

*Trabalhar os aspectos da leitura e da escrita com ações planejadas com uso de fichas de leitura, alfabeto móvel, jogos e com a ajuda dos pais. (Diamante)*

*Para mim, a maior dificuldade é a falta de interesse do próprio aluno, deviam se interessar. (Esmeralda)*

*A escola deve levar mais a sério as dificuldades dos alunos e propor e propor mais ações voltadas para a leitura e desenvolver projetos para amenizar a indisciplina e até capacitação para os professores. (Rubi)*

Observa-se que a maioria dos professores centrou as responsabilidades nos pais, na família e pouco se considerou fundamental nas tomadas de decisões. Embora de fato este seja um fator contributivo importante.

Considerando este aspecto, conhecer alguns aspectos da formação do contexto familiar da criança seria significativo, pois conforme Vieira et al. (2015), não há mais um padrão de família, e sim uma variedade de padrão familiar, com identidade própria em constante desenvolvimento, o que requer do professor conhecer a realidade familiar onde o aluno está inserido, conhecer quais são os anseios, angústias e necessidades vivenciadas pelos alunos, pois assim poderá compreender o por que das dificuldades demonstradas no processo da aprendizagem de modo geral.

Para Freire (1983) alfabetizar é adquirir a prática da escrita pelo processo de construção do conhecimento, tendo uma visão crítica da realidade, para a conquista da cidadania. Portanto, não representa apenas conhecer os grafemas e fonemas, mais dá significado às coisas do seu cotidiano, independente do método ou recursos e o lúdico deve fazer parte deste contexto.

## 5 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados analisados, concluiu-se que na percepção dos professores a dificuldade de aprendizagem dos alunos está relacionada principalmente à ausência dos pais no acompanhamento da vida escolar da criança, seguido da indisciplina e a da superlotação das turmas. E que a concepção para melhorar ou resolver estas dificuldades seria a ajuda dos pais, do interesse do aluno e da escola em proporcionar melhores condições para os professores. Praticamente, o professor se excluiu do contexto da responsabilidade do atraso da leitura e aprendizagem dos alunos, pois somente uma professora mencionou que o professor deve propor ações voltadas para a leitura e desenvolver projetos.

Recomendam-se outros estudos para consolidar estes resultados e fomentar ações educacionais nas escolas sensibilizando os professores como atores responsáveis pelo processo e subsidiar o poder público na melhoria educacional no município.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial-MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2017.
- FÁVERO, Maria Teresa Martins; CALSA, Geiva Carolina. **Dificuldades de Aprendizagem?** Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá 12 a 14 de Junho de 2013. Disponível em: [www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria\\_Teresa.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria_Teresa.pdf). Acesso em: 04 de maio de 2017.
- FORMIGA, Nilton; SÁ, Gerônimo; BARROS, Sebastiana. **As causas da evasão escolar? Um estudo descritivo em jovens brasileiros**. 2011. Disponível em: [www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf](http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf). Acesso em: 12 de maio de 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. (1996).
- MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- MOZZATO, A. R.; GRYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.
- SILVA, Maria J; PAES, da; CASTRO, Freitas; ALIL, de R. (2001). Influências do Comportamento Comunicativo verbal e não verbal do docente em sala de aula: visão dos alunos e docentes de enfermagem. **Enfermería Global**, Nº 3 Noviembre, 2003. Disponível em: [www.un.es/eglobal](http://www.un.es/eglobal). Acesso em: 02 de maio de 2017.
- VIEIRA, Madalena Rodrigues. **Influência da família no processo ensino aprendizagem**. (2015). Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso. Governo de Estado do Mato Grosso. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influ%C3%Aancia-da-Fam%C3%ADlia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem-.aspx>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

importância relativa. Embora seja inegável o papel do planejamento participativo na garantia dos interesses da comunidade acadêmica.

## INTRODUÇÃO

Segundo o informativo com os princípios bases para iniciar o PEP 2015-2025 (UNEMAT, 2015) em longo prazo “é possível alcançar o fortalecimento institucional com: i. Melhoria de qualidade dos seus serviços; ii. Maior competência na realização do seu mandato legal; iii. Mais efetividade em suas atividades; iv. Ampliação da unidade institucional ou diminuição da “fragmentação” (os diferentes atores, partes interessadas, percebem que o pacto e instrumentos articuladores do planejamento estratégico é mais benéfico a todos do que às partes); v. Aperfeiçoamento nas decisões gerenciais (tático-operacionais), com mais objetividade das decisões presentes e seus alcances futuros; vi. Maior fortalecimento político (maior base social, mais respeitabilidade externa, reforçando sua “legitimidade como bem social”).

Assim, investigar a percepção dos discentes em relação aos objetivos estratégicos validados no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (2015-2025) se tornou elementar. Principalmente pela importância do Planejamento Estratégico, recentemente validado na Unemat, e a preocupação em relação ao Campus de Diamantino que por ser um campus ainda em estruturação e em processo de legalização tem uma realidade diferenciada dos demais campus da universidade, logo, muitos objetivos validados podem não atender ou não atendem diretamente as necessidades imediatas.

Para Toni (2008, p. 85) “todo planejamento exige racionalidade e flexibilidade. Há de se considerar as necessidades de adequação dos meios e das estratégias em prol dos objetivos traçados, considerando que cada variável pode interferir positiva ou negativamente no final dos processos”. Uma das vertentes do planejamento é o Planejamento Participativo, que se desenvolveu paralelamente ao planejamento estratégico. Neste contexto, discussões sobre as dimensões destacadas no planejamento da instituição reportam a conscientes reflexões quanto ao papel da universidade e a obrigatoriedade de um plano estratégico que garanta o alcance dos objetivos e metas propostos, que passem deste a atuação docente até a infraestrutura e inovação tecnológica.

Considerando o ensino como processo de aprender para criar e fazer, é necessário ter em vista o resultado dessa aprendizagem no desempenho das próprias organizações. Pensar a teoria e prática de maneira fragmentada e independente tem resultado em formação deficiente, ou seja, gerando profissionais com dificuldade de aplicar os conhecimentos adquiridos na Universidade no exercício da gestão administrativa.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 28, 47, 51, 52, 54, 55, 57, 208, 268

Amazônia 110, 111, 112, 113, 118, 119

Aplicação 32, 36, 37, 40, 43, 58, 88, 96, 97, 100, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 130, 145, 158, 179, 198, 199, 200, 201, 259, 261, 265, 266, 278

Aprendizagem 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 63, 70, 104, 105, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 210, 214, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 296, 300, 301, 303, 305

Aprendizagem significativa 32, 40, 128, 154, 184, 186, 251, 252

### C

Caderno virtual 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130

Competência de leitura e escrita 82

Concurso público 100, 102, 104

Contextualização 135, 140, 143, 145, 146, 148, 149, 176, 248, 303

Criança 2, 4, 5, 7, 16, 24, 25, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 186, 187, 194, 201, 203, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 291

### D

Deficiência intelectual 152, 153, 154, 157, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 169

Deficiência visual 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Didática 53, 104, 105, 122, 167, 177, 196, 277, 287

Discurso de ódio 88, 97

### E

Educação a distância 104, 131, 170, 173, 181, 203, 218

Educação do campo 105, 109

Educação sensível 110, 111, 113, 116

Ensino de arte 132

Ensino médio 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 41, 58, 97, 101, 102, 132, 133, 134, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 228, 229, 230, 231, 244, 245, 247, 253, 255, 303

Ensino médio e superior 143

Ensino médio integrado 20, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 97

Ensino-pesquisa-extensão 56, 58

Escrita 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 125, 127, 171, 187, 207, 214, 231, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 289, 291, 295, 296

Experiência 21, 22, 26, 27, 29, 30, 46, 48, 49, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 104, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 134, 136, 140, 141, 156, 158, 167, 182, 196, 198, 214, 218, 227, 232, 244, 252, 288, 289, 290, 291, 296, 304

## F

Feminino 9, 60, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 229

Formação 6, 9, 22, 23, 24, 31, 35, 41, 46, 47, 50, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 87, 88, 98, 101, 102, 107, 109, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 222, 223, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 239, 244, 246, 247, 249, 252, 253, 257, 261, 271, 273, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

Formação docente 68, 71, 120, 126, 128, 130, 178, 180, 197

Formação pedagógica 120, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

## I

Iemanjá 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

Inclusão digital 69, 70, 74, 203, 204, 205, 209, 210, 216, 217, 218, 219

Inclusão social 68, 69, 70, 81, 100, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 305

Intolerância 88, 90, 91, 97, 98, 99

Isomeria geométrica 32, 33, 34, 36, 40

## J

Jovens 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 139, 157, 161, 179, 180, 207, 222, 228, 229, 274

## L

Lei dos grandes números 43

Leitura 15, 26, 27, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 115, 117, 126, 132, 135, 139, 140, 141, 165, 169, 187, 200, 201, 207, 211, 220, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 296, 303

Leitura extraclasse 82, 84, 85, 87

Letramento o digital 68

Liberdade de expressão 88, 89, 90, 95, 97, 98, 99

Licenciatura 35, 71, 72, 74, 81, 131, 170, 173, 174, 180, 181, 198, 235

Liga acadêmica 56, 57

Língua de sinais 120, 122, 125, 126

Lúdico 35, 40, 41, 63, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 253, 273

## M

Matemática 42, 45, 68, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 133, 138, 139, 147, 150, 169, 173, 174, 203, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 257

Metodologias 32, 33, 36, 52, 53, 58, 64, 70, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 157, 167, 170,

180, 202, 211, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 247, 260, 304

Mídia digital educativa 120, 123

## **P**

Palavras cruzadas 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53

Poética oral 110, 111

Práticas de acolhimento 20, 23, 24, 27, 30

Probabilidade 43, 44, 45, 102, 108

Produção textual 20, 26, 82, 84, 85, 87

Programa mulheres mil 68, 75, 76, 78

## **R**

Recurso didático 32, 41, 122, 128, 166

Recurso metodológico 38, 152, 153, 165, 166

Recursos pedagógicos 198

## **S**

Sexualidade 1, 3, 4, 5, 7, 16, 17, 18, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 307

Significação 47, 50, 115, 235

Sujeito ativo 82, 162

## **T**

Tecnologias assistivas 203, 206, 215, 216

Tolerância 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 271

